



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA
2 EDUCAÇÃO SUPERIOR – CONAES. Em 26.09.2024 (vinte e seis de setembro de dois mil
3 e vinte e quatro), às nove horas, presencialmente e por videoconferência, teve início a 203ª
4 (ducentésima terceira) Reunião Ordinária da CONAES, no Ministério da Educação, com a
5 presença dos seguintes membros: André Guilherme Lemos Jorge (Membro Notório Saber
6 e Presidente), Ana Maria Ferreira de Mattos Rettl (Membro Notório Saber), Simone Horta
7 Andrade (Membro Notório Saber), Maurilio Mussi Montanha (Membro Representante do
8 Corpo Técnico Administrativo das Instituições de Educação Superior), Marta Wendel
9 Abramo (Membro representante da SERES), Ulysses Teixeira (Membro representante do
10 INEP), Priscila Albertasse Dutra da Silva (Representante da CAPES) e, como ouvintes:
11 João Mattar (Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED), Suzi
12 Vargas (Coordenadora-Geral do INEP) e Patrício Marinho (Coordenador-Geral do INEP).
13 Presentes por videoconferência, Carla Beatriz de Almeida (Membro Representante do
14 Corpo Discente), Abilio Afonso Baeta (Membro de Notório Saber) e Ana Clara Ribeiro Dara
15 (Representante da SETEC). Participou presencialmente também, Tamyres Aguiar
16 (Assistente Administrativo da Conaes/GM). O Presidente iniciou a reunião e deu boas-
17 vindas a todos. Expôs a todos a placa da CONAES encontrada no CNE, em comemoração
18 às 100ª RO. Trouxe para o MEC afim de instalá-la na sala da Conaes, dentro do MEC.
19 Ainda, expôs a todos a nova placa em comemoração às 200ª RO, realizada em junho/24.
20 Esta, também ficará exposta dentro da sala da Conaes. O Prof. André, em homenagem à
21 Prof.ª Ana Maria, que está finalizando o seu 2º mandato como membro da Conaes, enaltece
22 sua passagem de grande valor em nossa Comissão. Com tristeza e gratidão disse se sentir
23 honrado em ter convivido dentro da Conaes com ela, que foi uma grande batalhadora pela
24 retomada da importância da Comissão e por toda dedicação a Educação Superior no Brasil.
25 A Prof.ª Simone parabenizou ao Presidente pela iniciativa da confecção da Placa e
26 destacou que todo o trabalho da Prof.ª Ana é visível, palpável e concreto. Ela deixou um
27 legado e nunca será esquecida. O Prof. Ulysses agradeceu à Prof. Ana Maria pois esteve
28 trabalhando em prol da educação junto a ela por muito tempo. Acredita que a as
29 contribuições para educação Superior, não se encerrarão com o final de seu mandato, pois,
30 tem um histórico de avaliadora do BASis, CTAA e de muitas contribuições no INEP. Se
31 sente grato pelo seu trabalho e por tudo que construiu e continuará construindo nos
32 próximos anos. A Prof.ª Marta trouxe à lembrança a importância do trabalho de todas as
33 pessoas que passaram pela CONAES e construíram a expansão da avaliação da Educação
34 Superior. Ela também homenageou a Prof.ª Ana, agradeceu suas contribuições e a
35 convidou para continuar contribuindo na SERES. Muito emocionada, a Prof.ª Ana expôs
36 que sua primeira avaliação ocorreu na década de 80 e é espetacular ver todo esse
37 desenvolvimento da avaliação. Disse que sua participação nos acontecimentos e evolução,
38 marcaram sua vida, pois a avaliação para ela é algo muito especial. Irá continuar
39 trabalhando e deseja manter contato com todos, pois a avaliação faz parte da sua vida
40 profissional. Se colocou a disposição para qualquer contribuição necessária e disse que
41 cada um tem um lugar especial guardado em seu coração e sua memória. Agradeceu
42 também a Tamyres pela sua assistência à CONAES desde o período da sua presidência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

43 Ao finalizar sua fala, a Prof.^a Ana foi ovacionada por todos os presentes. Em continuação à
44 reunião, o Presidente André seguiu com a Pauta. **Item 1.1.** A Ata 202^a foi colocada em
45 votação. Sem objeções, foi aprovada. **Item 2.1.** Aperfeiçoamento dos referenciais de
46 qualidade para a Educação a Distância (EaD) – João Mattar (Presidente da ABED). O Prof.
47 João Mattar homenageou e parabenizou a Prof. Ana por todo o seu trabalho e disse: “...é
48 *um dia de comemoração!*”. Ele explicou que desde o ano passado a ABED tem tentado se
49 reposicionar e contribui ativamente em todas as questões ligadas à Educação a Distância
50 no INEP e na SERES. A posição da ABED tem sido defender uma educação a distância de
51 qualidade e contribuir com as iniciativas relacionadas. Expôs que a ABED publicou um livro
52 com contribuições e distribuiu um exemplar para cada um presente. O livro é uma revisão
53 e tradução dos principais referenciais de qualidade internacionais. Iniciando sua
54 apresentação, explicou que a partir da revisão dos referenciais internacionais e da primeira
55 proposta da SERES, apresentada no CC-Pares, resumiu e desenvolveu um referencial de
56 qualidade para EaD com o objetivo de auxiliar a SERES no processo de revisão do marco
57 regulatório da educação a distância (EaD) no Brasil (2024-2025). A metodologia para o
58 desenvolvimento desta proposta incluiu: a) leitura, análise e comparação entre dezenas de
59 referenciais internacionais de qualidade para EaD durante a organização e tradução do livro
60 *Qualidade em Educação a Distância: referenciais internacionais e regulação* (ABED, 2024),
61 distribuído em versão impressa para os participantes do 29º Congresso Internacional ABED
62 de Educação a Distância (CIAED) e disponível em versão PDF no site da Associação para
63 download gratuito¹; b) apresentação feita por Daniel Ximenes, Diretor de Regulação da
64 Educação Superior da Seres, na primeira reunião do Conselho Consultivo para o
65 Aperfeiçoamento dos Processos de Regulação e Supervisão da Educação Superior (CC-
66 Pares), em 2 de agosto de 2024; c) revisão da proposta por parte dos membros da Diretoria,
67 conselheiros e associados da ABED. Esta versão do Referencial de Qualidade para EaD
68 limitou-se intencionalmente a dois níveis (dimensões e subdimensões), para manter
69 inclusive uma isonomia em relação à proposta inicial da Seres², mas as próximas versões
70 envolverão mais níveis, que inclusive já foram discutidos internamente na ABED. No 29º
71 Congresso Internacional ABED de Educação a Distância (CIAED), em 16 de setembro de
72 2024, às 18 horas, houve um Encontro aberto especificamente para discutir o
73 desenvolvimento deste Referencial. Descritores e indicadores de desempenho, em forma
74 de instrumentos de avaliação, serão produzidos pela ABED nas próximas versões deste
75 documento. A maioria dos referenciais internacionais pesquisados durante a produção do
76 livro *Qualidade em Educação a Distância* tem mais do que três dimensões, inicialmente
77 propostas pela Seres. De qualquer maneira, nesta versão do Referencial de Qualidade para
78 EaD desenvolvido pela ABED, procurou-se manter a proposta com o mínimo possível de
79 dimensões e subdimensões, buscando colaborar para a construção de um consenso
80 nacional. Dimensão de Qualidade: esta dimensão, que cobre o controle de qualidade
81 interno das instituições de ensino, não é contemplada na proposta inicial da Seres, mas
82 parece essencial para a ABED, não apenas por constituir uma dimensão em vários
83 referenciais internacionais analisados, mas também porque entende-se que a revisão de
84 qualidade externa deve considerar inicialmente a estrutura de controle de qualidade interna



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

85 já estabelecida na instituição. Subdimensões: Autoavaliação da IES, de Programas e de
86 Cursos; Sistema de Controle de Qualidade Interno; Experiências e Percepções das
87 Comunidades Interna e Externa; Monitoramento; Revisão. Dimensão de Gestão: esta
88 dimensão também não é contemplada na proposta inicial da Seres, mas parece igualmente
89 essencial para a ABED, não apenas por constituir uma dimensão em vários referenciais
90 internacionais analisados, mas também porque a gestão é um elemento determinante da
91 qualidade na educação a distância. Subdimensões: Visão e Missão; Planejamento
92 Estratégico; Gestão da Educação a Distância; Finanças; Liderança; Inovação; Relações
93 com os Setores Produtivos; Pesquisa; Extensão; Internacionalização. A dimensão Curso
94 corresponde, pelo menos em parte, à dimensão “Processos pedagógicos e acadêmicos”
95 proposta pela Seres. Com esta denominação, é uma dimensão comum a boa parte dos
96 referenciais de qualidade internacionais analisados. Subdimensões: Modelo Pedagógico;
97 Design do Currículo (há inclusão consistente do componente curricular em todos os
98 referenciais estudados, o que implica a perspectiva comum de que esse aspecto é
99 importante na determinação da qualidade da educação digital, aberta e a distância); Design
100 do Curso; Objetivos de Aprendizagem, Habilidades e Competências; Desenvolvimento do
101 Curso; Material Didático; Acessibilidade/Usabilidade; Metodologias de Ensino e
102 Aprendizagem, Interações e Atividades; Avaliação da Aprendizagem. A dimensão Recursos
103 Humanos corresponde à dimensão “Profissionais da educação” proposta pela Secretaria
104 de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres). Subdimensões: Coordenador;
105 Professores; Tutores; Designers Instrucionais; Conteudistas; Monitores; Equipe de Suporte
106 Tecnológico; Equipe Audiovisual; Formação e Desenvolvimento Profissional da Equipe;
107 Suporte Pedagógico e Tecnológico à Equipe. Referente aos Alunos, esta dimensão não
108 aparece na proposta inicial da Seres, mas parece essencial para a ABED, não apenas por
109 fazer parte de todos os referenciais internacionais estudados, mas também porque foi
110 defendido pelos participantes que se pronunciaram na reunião inicial do CC-Pares que
111 devemos posicionar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem. Apesar de
112 aspectos relacionados ao aluno estarem distribuídos em diferentes dimensões na proposta
113 da Seres, a ABED entende que deveria haver uma dimensão específica para o Aluno, para
114 congregar todos os aspectos relacionados à sua experiência e às suas atividades.
115 Subdimensões: Processos Inclusivos de Acesso/Atendimento; Experiência da
116 Aprendizagem; Suporte ao Aluno; Resultados de Aprendizagem; Satisfação dos Alunos;
117 Acompanhamento de Egressos; Empregabilidade; Desenvolvimento Econômico e Social;
118 LGPD. A dimensão Tecnologias corresponde à dimensão “Plataformas e ambientes virtuais
119 de aprendizagem: uso e apropriação de tecnologias” na proposta inicial da Seres.
120 Subdimensões: Infraestrutura; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Tecnologias; Acervo
121 Digital; Laboratórios Virtuais. Sobre Polos e Ambientes Profissionais, a ABED entende que
122 é essencial acrescentar “Ambientes Profissionais” ao título da dimensão “Polos” proposta
123 pela Seres, de forma que esses ambientes tenham pelo menos a mesma importância do
124 que os polos no referencial de qualidade. No início da educação a distância no Brasil, os
125 polos tiveram um papel essencial. Hoje, entretanto, a legislação já admite os ambientes
126 profissionais, que foram adquirindo cada vez maior importância como espaço para a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

127 realização das atividades presenciais e práticas em EaD. Portanto, merecem ser
128 posicionados no mesmo nível dos polos de apoio presencial. Na proposta da Seres, há
129 apenas uma menção, praticamente de passagem, aos ambientes profissionais em uma
130 subdimensão: "Relação entre sede, polo e ambientes profissionais na formação EaD".
131 Subdimensões: Corpo Administrativo; Profissionais de Ensino; Modelos e Gestão de
132 Parcerias; Infraestrutura Física; Infraestrutura Tecnológica. O Prof. João expôs que com o
133 objetivo de contribuir, a ABED tomou uma decisão de instituir um selo de qualidade de
134 educação a distância para avaliação das Instituições de ensino e que esse projeto já está
135 em andamento. Explicou ainda que o objetivo não é sobrepor o trabalho do governo, mas
136 sim de contribuir com a qualidade. Além dessa contribuição, a Associação possui um grupo
137 de voluntários, além dos funcionários, especialistas em EaD mobilizados a debater sobre
138 as questões discutidas no INEP. O Prof. André questionou se há como identificar o número
139 de alunos que frequentam os polos, dos cursos que estão matriculados e quais polos são
140 realmente qualificados para a frequência dos alunos. O Prof. Ulysses destacou que esse é
141 um debate realmente muito estratégico da revisão dos referenciais de qualidade no marco
142 regulatório dos instrumentos de avaliação, mas é uma questão que o INEP ainda não tem
143 mapeamento. Existem polos propondo muitas atividades diferentes, alguns que servem de
144 suporte para o estudante, outros que precisam proporcionar atividade prática. Existem
145 também outros tipos de cursos na modalidade EaD, como Licenciaturas, que o polo é
146 menos importante, embora a atividade prática seja fundamental. Pois é mais relevante que
147 o estudante esteja na escola, que no polo, atuando presencialmente no ambiente de ensino.
148 É necessário começar a definir nesses referenciais que são os requisitos para a oferta de
149 um curso da modalidade EaD e depois como isso se traduz nos instrumentos para
150 verificação na avaliação do INEP, quais são os casos em que cada tipo de polo é
151 necessário. Criando essa classificação, é possível passar a ter esses dados de uma
152 maneira que de fato haja possibilidade de exploração. A Prof.^a Suzi acredita que mapear a
153 interação dos alunos com o polo é muito importante, mas que não se pode esquecer que
154 compete às Instituições expor com clareza quais são as interações que ela irá promover ao
155 longo do curso, objetivando um nível de ensino superior de qualidade. O Prof. Patricio
156 concordou com a Prof. Suzi e disse que seria interessante também, incluir os conceitos
157 básicos sobre a definição de educação a distância. Pois é importante partir de uma diretriz
158 nacional para se ter uma base que viabilize as Instituições a desenharem dentro dessas
159 diretrizes e a forma como ela atuará em cada curso de ensino a distância. O Prof. Abilio
160 acredita que é interessante fazer um levantamento sobre a realidade do uso do polo. Em
161 resposta às questões apresentadas pelos membros, o Prof. João explicou que no
162 levantamento internacional feito pela Associação, foi percebido que muitos países estão
163 vivendo o mesmo processo de revisão do marco regulatório. O Brasil está reproduzindo um
164 movimento mundial, porém é um país que possui algumas características específicas. Entre
165 elas, o Brasil não possui a cultura de educação básica a distância, diferente de outros
166 países que já possui. No stricto sensu, apenas um curso de mestrado a distância é
167 aprovado no Brasil. Em sua concepção isso é estranho, pois até os 17 anos o aluno não
168 pode estudar a distância, a partir dos 18 sim, e no mestrado não. Outra característica, é



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

169 que no Brasil não estão sendo oferecidos cursos na modalidade híbrida, diferente de outros
170 países. Acredita que deve haver uma iniciativa da SERES de criar oficialmente a
171 modalidade híbrida. Outro ponto importante é que polo é uma característica do Brasil, em
172 outros países o polo não é relevante. Disse que uma das questões levantadas pela
173 Associação no INEP, foi o questionamento sobre a função do polo. O Prof. Maurilio
174 questionou sobre a possibilidade de medir a qualidade do ensino que está sendo prestado
175 com relação a um ponto onde o aluno tem esse amparo relacionado ao ensino
176 principalmente. Ressaltou também a importância de definir o que seria um polo de
177 qualidade. Questionou ainda à ABED, como é executada essa questão nas experiências
178 internacionais. O Prof. João respondeu que um grupo de instituições fizeram essa pesquisa
179 e que em breve será apresentada na SERES. A Prof. Patricia explicou que nos cursos de
180 mestrado e doutorado a realidade é diferente e que não há demanda para EaD, como existe
181 para graduação. O único programa que foi aprovado de mestrado, foi o de Educação e
182 Sociedade, oferecido pelo CEFET/RJ, em um único polo. A CAPES não considera essa
183 modalidade híbrida, ou é presencial, ou a distância. A CAPES está trabalhando para
184 publicar uma Instrução Normativa, prestes a sair nos próximos dias, regulando o uso desses
185 processos híbridos de ensino aprendizagem. Porém não considerando o híbrido uma
186 modalidade, mas que ela está na realidade. Esse ano foram submetidas 724 propostas de
187 cursos novos e apenas uma era na modalidade a distância. O modelo que tem crescido
188 muito o debate é o multicampi, no qual os alunos podem estar em uma determinada
189 instituição e receberem um apoio do outro campus em outra cidade. Nessa modalidade já
190 há cursos aprovados. Explicou que junto à Portaria dos cursos híbridos, está sendo
191 trabalhada a de multicampi. A Prof.^a Simone agradeceu a presença do Prof. João e
192 questionou como que a ABED tem enfrentado as resistências dos conselhos profissionais.
193 O Prof. João explicou que de fato há preconceito com a EaD. A ABED tem tentado interagir
194 com os conselhos para ouvi-los e expor seus entendimentos. O Presidente agradeceu a
195 apresentação do Prof. João e seguiu para a o próximo item de pauta. **Item 2.2.** Atualizações
196 sobre o andamento do Enade das Licenciaturas – INEP. O Prof. Ulysses explicou as
197 inscrições encerraram em 31 de agosto, com 289.411 concluintes inscritos e 9.905 cursos
198 enquadrados. Para a avaliação prática, as inscrições iniciaram em 23 de setembro. Até o
199 momento há 1.393 inscritos, entre eles, 1.103 supervisores e 555 orientadores cadastrados.
200 Houve aperfeiçoamento no questionário do estudante o INEP para coleta de dados como a
201 caracterização socioeconômica dos estudantes, organização e gestão do curso de
202 graduação, organização Didático-Pedagógica, oportunidades de ampliação da formação
203 acadêmica e profissional, infraestrutura e formação inicial de professores. Nessa nova
204 versão há itens novos relacionados a questões especificamente voltadas para a formação
205 de professores, como: Planejamento de estratégias pedagógicas; Preparação teórica e
206 prática dos futuros professores para atividades de ensino; Gestão de Sala de Aula;
207 Realização de atividades de avaliação educacional e; Desenvolvimento e colaboração
208 profissional na escola; Atuação profissional no contexto escolar. Esses itens são: Planejar
209 o ensino considerando a proposta curricular, os conhecimentos prévios, as origens
210 culturais, as experiências de vida e os interesses de todos os estudantes; Propor objetivos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

211 de aprendizagem desafiadores aos estudantes, considerando os diferentes níveis
212 cognitivos e dimensões do conhecimento; Planejar sequências didáticas, articulando
213 diferentes estratégias de ensino, recursos e formas de avaliação coerentes com os
214 objetivos de aprendizagem e objetos de conhecimento; Utilizar estratégias e recursos
215 diversificados das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), de maneira
216 apropriada e contextualizada ao processo de ensino e aprendizagem; Dominar os
217 conhecimentos específicos da minha área de formação e saber como ensiná-los; Analisar
218 como os estudantes aprendem, em cada faixa etária e etapa de ensino, utilizando
219 estratégias, recursos e materiais adequados e contextualizados a todos os estudantes;
220 Utilizar diferentes estratégias e recursos para a aprendizagem dos estudantes público da
221 educação especial (alunos com deficiência, alunos com transtornos globais do
222 desenvolvimento, alunos com altas habilidades/superdotação), levando em conta seus
223 diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos; Dominar as informações sobre
224 a estrutura e organização do sistema educacional brasileiro, incluindo suas etapas,
225 modalidades e as políticas a elas associadas; Conhecer o aluno surdo, sua cultura,
226 identidade e a utilizar os princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
227 Trabalhar com o tema das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-
228 brasileira, africana e indígena; Realizar a gestão da sala de aula, considerando diferentes
229 aspectos como a organização de espaços físicos, o aproveitamento do tempo, a seleção
230 de materiais e recursos pedagógicos; Identificar e desenvolver estratégias pedagógicas
231 preventivas e corretivas para lidar com fenômenos como a indisciplina, o bullying e as
232 diferentes formas de violência escolar; Desenvolver estratégias de gestão de sala de aula
233 que busquem manter os alunos interessados e engajados nas atividades pedagógicas,
234 criando um ambiente seguro, organizado e respeitoso; Utilizar estratégias e instrumentos
235 de avaliação diversificados, considerando a heterogeneidade dos estudantes (provas,
236 seminários, trabalhos em grupo, portfólio, autoavaliação, etc); Oferecer devolutivas das
237 avaliações compreensíveis aos estudantes, com comentários, explicações e sugestões que
238 os auxiliem a avançar em suas aprendizagens; Monitorar o processo de aprendizagem dos
239 estudantes, por meio de diferentes estratégias, para identificar avanços e necessidades;
240 Dominar as informações sobre as avaliações externas, sabendo integrá-las ao
241 planejamento das ações didático-pedagógicas da escola; Trabalhar em equipe dialogando
242 sobre minhas práticas pedagógicas, de modo colaborativo e solidário; Refletir
243 permanentemente sobre a minha prática pedagógica, revisando-a e readequando-a sempre
244 que necessário; Me engajar em ações voltadas para o meu desenvolvimento profissional,
245 a partir das necessidades de aprimoramento individuais e coletivas; Reconhecer a
246 importância de participar da comunidade escolar de maneira propositiva, respeitando as
247 decisões tomadas nas instâncias colegiadas, colaborando para a melhoria da escola como
248 um todo; Interagir com as famílias, respeitando as suas culturas e múltiplas formas de
249 organização, visando a melhoria da aprendizagem de todos os estudantes e; Identificar
250 situações de risco, violência e vulnerabilidade social dos estudantes, colaborando com as
251 redes de proteção social (Conselho Tutelar, SUS, CRAS, etc) e outros atores externos,
252 visando o bem-estar e a melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes. O Portal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

253 do Inep apresenta um espaço dedicado a divulgar os documentos relativos à Avaliação da
254 Prática (*Enade — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*
255 | *Inep (www.gov.br)*). Nas Diretrizes da Edição: apresenta as funções dos principais atores
256 envolvidos na AP e nos Instrumentos de Avaliação da AP: Questionário da AP do
257 Estudante; Instrumento de Avaliação da AP do Supervisor e; Questionário da AP do
258 Orientador. O Inep divulgou no Youtube Inep Oficial um conjunto de vídeos sobre o Enade
259 das Licenciaturas: (1640) *Webinário Enade das Licenciaturas - YouTube*; *Enade das*
260 *Licenciaturas | Principais mudanças e novos procedimentos (youtube.com)* A Matriz de
261 Referência do componente de Formação Geral Docente e a estrutura das Matrizes dos
262 Componentes Específicos (CE); Os 3 Instrumentos de AP e seus respondentes; *Enade das*
263 *Licenciaturas | Novidades em pauta | Ep. 01 (youtube.com)* A contribuição das CAAs no
264 processo de construção do Enade das Licenciaturas; as Matrizes de Referência do CE de:
265 Computação, Letras Português/Inglês, Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática;
266 *Enade das Licenciaturas | Novidades em pauta | Ep. 02 (youtube.com)* A contribuição das
267 CAAs no processo de construção do Enade das Licenciaturas; as Matrizes de Referência
268 do CE de: Letras Inglês, Física, Ciências Sociais, Química e Letras Português/Espanhol;
269 *Enade das Licenciaturas | Novidades em pauta | Ep. 03 (youtube.com)* A contribuição das
270 CAAs no processo de construção do Enade das Licenciaturas; as Matrizes de Referência
271 do CE de: Letras Português, Artes Visuais, Geografia, História; *Enade das Licenciaturas |*
272 *Novidades em pauta | Ep. 04 (youtube.com)* A contribuição das CAAs no processo de
273 construção do Enade das Licenciaturas; as Matrizes de Referência do CE de: Música,
274 Filosofia e Pedagogia. A Prof.^a Simone parabenizou o INEP pela direção que está tomando
275 sobre a avaliação dos cursos de licenciaturas. Em seguida, questionou como será a
276 mensuração da avaliação prática para a nota do Enade nos próximos anos. O Prof. Ulysses
277 explicou que o INEP precisa ter os resultados para uma proposta. Pessoalmente, acredita
278 que não irá ser apenas essa edição para fins diagnósticos, pois precisa coletar todos os
279 resultados. A Prof.^a Simone ainda questionou sobre a previsão para divulgação do Enade
280 2023. O Prof. Ulysses explicou que o INEP já tem uma versão com apresentações
281 propostas, mas ainda será necessário um alinhamento anterior com o Gabinete do Ministro
282 para definir o evento de divulgação. O Prof. Abilio questionou se a prática efetiva do
283 estudante de licenciatura será analisada com foco numa aula ou no transcurso da
284 experiência de todo estágio. O Prof. Ulysses respondeu que o supervisor do estágio fará a
285 avaliação. O ponto da observação é que ele irá preencher um plano de aula e o supervisor
286 avaliará com base nesse plano. O Presidente reconheceu e parabenizou o INEP por todo
287 o trabalho de qualidade que está sendo executado. **Item 3.** Assuntos Gerais. O Presidente
288 avisou a todos sobre a eleição para a nova Presidência, que está previamente agendada
289 para a próxima reunião. Expôs que terá uma reunião com o Gabinete do Ministro sobre
290 esse assunto e caso tenha modificações, será comunicado previamente a todos os
291 membros. Não havendo mais manifestações o Presidente André agradeceu a participação
292 de todos e encerrou a reunião que segue assinada por esta secretaria e pelos presentes à
293 reunião.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

André Guilherme Lemos Jorge
(Notório Saber)

Ana Maria de Mattos Rettl
(Notório Saber)

Simone Horta Andrade
(Notório Saber)

Abilio Afonso Baeta
(Notório Saber)

Maurilio Mussi Montanha
(Membro Representante do Corpo Técnico Administrativo)

Carla Beatriz de Almeida
(Membro Representante do Corpo Discente)

Marta Wendel Abramo
(Membro Representante da SERES)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Ana Clara Ribeiro Dara
(Representante da SETEC)

Ulysses Teixeira
(Membro representante do INEP)

Priscila Albertasse Dutra da Silva
(Representante da CAPES)